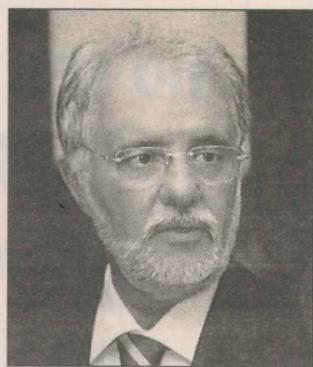


# A energia e o desenvolvimento em discussão



**Clóvis Abreu Vieira**

Mais do que contribuir para a melhoria do planejamento do setor energético, o Seminário de Energia promovido por A Tribuna, ao debater projetos, desafios e soluções referentes à oferta de energia e ao estímulo necessário para impulsionar o crescimento de nosso Estado e do País, se torna um dos grandes acontecimentos empresariais na atual fase de desenvolvimento do Espírito Santo.

Parece uma tarefa fácil e exultante. Mas não é, já que estamos em um momento de final de mandato, incerteza típica de ano eleitoral, ansiedades quanto ao equilíbrio precário da economia e sobressaltos quanto aos movimentos políticos na América do Sul.

Em uma tarde, reunidos no Centro de Convenções de Vitória, palestrantes do Ministério de Minas e Energia, Ministério da Agricultura, da Petrobras e da empresa geradora de energia Es-celsa discutirão

o planejamento energético do País, as alternativas de investimentos em energia resultante de biomassa, a ampliação da oferta de gás e as opções para o desenvolvimento de projetos energéticos em nosso Estado.

Por certo, a discussão acontece em um momento de alta internacional do petróleo, resultante da crise geopolítica no Oriente Médio e América do Sul, e também do crescimento da demanda de energia pela China e pela Índia para a manutenção de seus elevados percentuais de crescimento.

O resultado de tudo isso se manifesta no preço do barril do petróleo oscilando em torno de oitenta dólares, e com perspectivas de sua manutenção nesse patamar ainda por um longo período.

Portanto, a tentativa de se discutir em um seminário as alternativas energéticas para o País, diante desse cenário, passa a ter uma fundamental importância para se fazer um diagnóstico e as opções corretamente orientadas.

Nessa ótica, torna-se de fundamental importância se proceder as escolhas adequadas, dentre as diferentes formas de energias geradas, como aquelas provenientes de hidrelétricas, térmicas, eólicas, biodiesel e álcool, todas com reais possibilidades de colocar o nosso País na rota do desenvolvimento.

Mesmo reconhecendo a primazia da geração hidrelétrica em nosso País, torna-se necessário diversificar as fontes de oferta para um melhor aproveitamento dos diferentes potenciais energéticos, adequando-os ao momento que estamos vivenciando.

Em síntese, hoje é quase um consenso que não existe uma forma melhor ou pior de energia, mas sim aquela que melhor se adequa a um processo de sustentabilidade da economia.

Por isso, em todas as experiências reco-

nhecidas de alternativas energéticas, se destaca o biodiesel, ou melhor, o óleo extraído de fontes vegetais e tratado até ter propriedades semelhantes às do óleo diesel.

Só para se ter uma idéia de sua importância, entre 2003 e 2005 houve cerca de R\$ 600 milhões em investimentos para a geração dessa modalidade de energia, principalmente na construção de 34 usinas, das quais cinco já estão operando.

Cabe lembrar que o governo tem como meta adicionar 2% de biodiesel no óleo diesel comum a partir de 2008.

Num momento em que a capacidade de inovação é fundamental, o Seminário de Energia é mais que importante para apontar as reais condições que o Brasil tem de produzir energia barata e abundante. A retomada dos investimentos no setor é, nesse sentido, imperativa.

**Clóvis Abreu Vieira é economista**

*“... torna-se de fundamental importância se proceder as escolhas adequadas”*